

Secretário acompanha a votação

O secretário de Meio Ambiente, Chico Floresta, esteve ontem de manhã na Câmara Legislativa para acompanhar a votação do projeto da Cidade Estrutural e, segundo ele, prestar "assessoria" aos deputados sobre os prejuízos ambientais ao Parque Nacional de Brasília caso seja aprovado o assentamento. Mesmo negando ter sido enviado pelo governador Cristovam Buarque, Chico admitiu ter tomado a decisão na segunda-feira, após a reunião do secretariado.

"É inviável a fixação de pessoas no local", afirmou ele, argumentando a impossibilidade com base na Resolução Conama 13/90, que preserva áreas de até 10 quilômetros em torno de reservas ambientais. O principal receio, disse o secretário, é com relação à fauna local e à poluição da água da represa de Santa Maria. "O impacto é avassalador", frisou Chico Floresta.

De acordo com o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), a área tem formação geológica descon-

selhável à implantação de fossas assépticas, além de já estar com o solo comprometido pelos próximos 50 anos por causa do depósito de lixo. "Até o lençol freático deve estar contaminado", acrescentou. Com base na argumentação, Chico acredita ter força suficiente para fazer os deputados favoráveis à Estrutural mudarem de idéia.

Indústria — Um dos pontos mais discutidos pela bancada de oposição para aprovar o projeto, que seria a permissão da instalação de um setor industrial e comercial, foi explicado pelo secretário: "Um estudo técnico já definiu que tipo de indústria poderá ser implantada no local. Só as não-residuais, como por exemplo, a moveleira".

Chico Floresta admitiu que o assunto não foi totalmente esgotado e que precisa de mais esclarecimentos para evitar equívocos. "Não é suficiente contrapor a questão ambiental com a social. O governo tem formas de resolver o problema da moradia, sem envolver o setor Estrutural", completa.

Moradores protestam contra o adiamento

Revoltados com o acordo fechado entre os líderes, os moradores da Estrutural tomaram a galeria da Câmara Legislativa exigindo uma explicação dos deputados. O espaço acabou virando palco de comício, com os parlamentares querendo se explicar. "Foi a maior covardia e desrespeito com a gente", gritava Marlene Mendes, vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural.

Aplaudida pela platéia inconformada, ela mandou um aviso aos deputados e ao governo. "Vamos fingir que nos conformamos, mas na segunda-feira nós estaremos de volta", disse, ao informar que os moradores farão nova vigília em frente à Câmara, um dia antes da votação do projeto.

Também exaltado, o marido de Marlene e presidente da Associação, Joaquim Batista, chegou mesmo a fazer uma ameaça ao governo: "Não vou respeitar autoridade nenhuma se os nossos interesses forem contrariados. Vou bater de frente, e ainda mais forte que Marlene", avisou. O casal salientou ainda que não permitirá a derrubada de barracos até a próxima terça-feira.



O PT quer criar uma comissão para investigar a invasão